

ÍNDICE

2.2.3.3.6 -	Conclusões Gerais	1/4
-------------	-------------------------	-----

Legendas

- Quadro 2.2.3.3.6-1 – Espécies ameaçadas de extinção que foram registradas por meio de dados primários durante o levantamento da fauna terrestre na área da LT 500 kV Gilbués II – Ouarolândia II (BA/PI). Dados obtidos em agosto/setembro de 2015. 2/4
- Quadro 2.2.3.3.6-2 - Síntese dos resultados de números de espécies obtidos no levantamento da fauna na área de estudo da LT 500 kV Gilbués II – Ouarolândia II (BA/PI), com base em dados secundários e primários. Dados obtidos em agosto/setembro de 2015. 2/4
- Figura 2.2.3.3.6-1 - Riqueza de espécies registrada para cada grupo faunístico e região de amostragem durante as campanhas do levantamento da fauna na área de estudo da LT 500 kV Gilbués II – Ouarolândia II (BA/PI), com base em todos os métodos de amostragem. Dados obtidos em agosto/setembro de 2015. 3/4

2.2.3.3.6 - Conclusões Gerais

O diagnóstico de fauna da área de estudo da Linha de Transmissão 500 kV Gilbués II – Ouarolândia II (BA/PI) levantou, com base em estudos prévios existentes para a área (dados secundários), um total de 639 espécies para os grupos de vertebrados estudados (herpetofauna, avifauna e mamíferos terrestres não voadores) (**Quadro 2.2.3.3.6-2**).

Durante a campanha de campo (dados primários), realizada nos meses de agosto/setembro de 2015 (estação seca), foram registradas 206 espécies (incluindo os registros efetuados pelos métodos sistemáticos e assistemáticos), o que representa 32,2% das espécies de potencial ocorrência para a área (n = 639) de acordo com os dados secundários. Analisando-se as proporções para cada grupo, no entanto, a representatividade é mais significativa para a mastofauna, com 55,7% da riqueza esperada para a região do estudo, seguida pela avifauna e herpetofauna, com 35,7% e 12,9% do esperado, respectivamente.

Contudo, para todos os grupos, os resultados encontrados durante este estudo podem ser considerados satisfatórios para um levantamento de fauna associado a processo de licenciamento ambiental, contemplando até o momento apenas uma campanha de campo na estação seca. Ao se comparar individualmente, os resultados da maior parte dos estudos compilados com os dados primários, é possível notar que este levantamento obteve valores acima do esperado na maioria dos casos e que em outros, os valores de riqueza e abundância foram semelhantes. Todavia, cabe destacar, que nesses casos, a diferença entre os estudos utilizados como base de dados secundários e o presente estudo se deu principalmente por esses estudos que foram utilizados para comparação terem sido realizados em áreas mais conservadas, em alguns casos em Unidades de Conservação, além de representarem, algumas vezes, levantamentos de longa duração o que, conseqüentemente, faz com que seus resultados sejam mais representativos. Apesar disso, foi possível serem acrescentadas 11 espécies de aves e duas de répteis que não haviam sido citadas nos estudos consultados.

Do total de espécies registradas por dados primários, nove constam como ameaçadas de extinção sob algum grau na lista nacional (MMA, 2014), cinco na lista internacional (IUCN, 2015), respectivamente (**Quadro 2.2.3.3.6-1**). Ainda, outras cinco constam na lista da IUCN por estarem classificadas como dados insuficientes “DD” e quase ameaçadas “NT” (IUCN, 2015).

Quadro 2.2.3.3.6-1 – Espécies ameaçadas de extinção que foram registradas por meio de dados primários durante o levantamento da fauna terrestre na área da LT 500 kV Gilbués II – Ourolândia II (BA/PI). Dados obtidos em agosto/setembro de 2015.

Legenda: Categorias de ameaça: DD – dados insuficientes; NT – quase ameaçado; VU - vulnerável; EN – em perigo (IUCN, 2015; MMA – PORTARIA N°444, 17/12/2014). Legenda: Região de Amostragem (R1 – Parnaguá – PI; R2 – Barra – BA; R3 – Ipupiara – BA e R4 – Cafarnaum - BA); Métodos de Amostragem (RO – registro ocasional; EN – entrevista; BA – busca ativa; SH – sherman e LM – Lista de Mackinnon).

Grupo	Espécie	Nome comum	Região de Amostragem	Métodos de amostragem	MMA	IUCN
Avifauna	<i>Rhea americana</i>	ema	R4	RO		NT
Avifauna	<i>Primolius maracana</i>	maracanã-verdadeira	R3	RO		NT
Avifauna	<i>Herpsilochmus pectoralis</i>	chorozinho-de-papo-preto	R3	LM		VU
Avifauna	<i>Xiphocolaptes falcirostris</i>	arapaçu-do-nordeste	R1	LM	VU	VU
Avifauna	<i>Synallaxis hellmayri</i>	joão-chique-chique	R3; R4	LM		NT
Mastofauna	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	tatu-bola	R1; R2; R3; R4	BA; ENT; RO	VU	VU
Mastofauna	<i>Rhipidomys cariri</i>	rato-da-árvore	R3	SH	VU	DD
Mastofauna	<i>Kerodon rupestris</i>	mocó	R1; R4	ENT; RO	VU	
Mastofauna	<i>Leopardus tigrinus</i>	gato-do-mato-pequeno	R2	BA	EN	VU
Mastofauna	<i>Puma concolor</i>	onça-parda, suçuarana	R1	ENT	VU	
Mastofauna	<i>Puma yagouaroundi</i>	jaguarundi, gato-mourisco	R4	ENT	VU	
Mastofauna	<i>Panthera onca</i>	onça-pintada	R1	ENT	VU	NT
Mastofauna	<i>Tayassu pecari</i>	queixada	R1	ENT	VU	VU

Ainda com base nos dados primários, foram registradas 14 espécies endêmicas do bioma Caatinga, onde três são espécies da mastofauna terrestre não alada e onze representadas pela avifauna, enquanto nenhuma espécie da herpetofauna foi detectada como de distribuição restrita a esse bioma. O estudo registrou ainda uma espécie de ave migratória proveniente do sul (migrante austral) (**Quadro 2.2.3.3.6-2**).

Quadro 2.2.3.3.6-2 - Síntese dos resultados de números de espécies obtidos no levantamento da fauna na área de estudo da LT 500 kV Gilbués II – Ourolândia II (BA/PI), com base em dados secundários e primários. Dados obtidos em agosto/setembro de 2015.

*Somente a partir de dados primários; ** Migrantes austrais; *** Excluindo as exclusivas deste estudo.

Parâmetros	Herpetofauna		Avifauna	Mastofauna	Total
	Anfíbios	Répteis			
Dados Secundários***	61	78	448	52	639
Dados Primários	4	14	160	29	207
Espécies ameaçadas MMA*	0	0	1	8	9
Espécies ameaçadas IUCN*	0	0	2	3	5
Espécies Endêmicas ou de distribuição restrita*	0	0	11	3	14
Espécies Migratórias* **	0	0	1	0	1

De acordo com o diagnóstico da avifauna, das onze espécies de aves que não constavam na lista de dados secundários merecem destaque, *Anhima cornuta* (anhuma), *Mycteria americana* (cabeça-seca) e *Platalea ajaja* (colhereiro), uma vez que estas espécies, costumam habitar as proximidades de cursos d'água e apresentam alto risco de colisão com os cabos da LT. Com relação à herpetofauna, apesar de não estarem previamente assinalados como de possível ocorrência, as espécies *Oxryrhopus guibeii* (falsa-coral) e *Psychosaura macrorhyncha* (bribe) não se caracterizam como registros novos para a região, visto que outras literaturas já mencionam a ocorrência destas para o bioma em que foi encontrada ou seus arredores.

Na região R3, situada em Ipupiara (BA), foi registrada a maior riqueza de espécies para os três grupos amostrados (**Figura 2.2.3.3.6-1**). Dentre as quatro regiões estudadas, R3 apresenta um maior número de ambientes associado à maior complexidade e heterogeneidade de habitats. Possivelmente, essa maior variabilidade de habitats nessa região permite a ocupação de diferentes nichos por espécies com capacidades adaptativas diversificadas, refletindo na maior riqueza observada. Além disso, vale mencionar que são consideradas de maior sensibilidade às interferências provenientes da implantação do empreendimento as áreas com maior estratificação vertical, visto que, em ambientes semiáridos, representam maior disponibilidade de recursos para diferentes espécies. Também merecem destaque as áreas de refúgio, que, por apresentarem microclimas distintos do restante da matriz, acabam proporcionando maior disponibilidade de recursos para a flora e, conseqüentemente para a fauna associada.

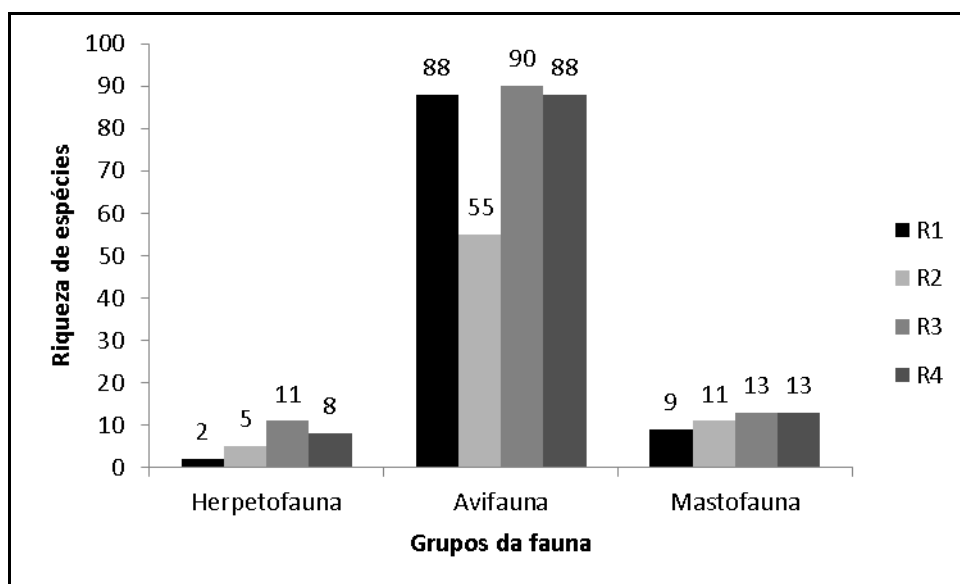


Figura 2.2.3.3.6-1 - Riqueza de espécies registrada para cada grupo faunístico e região de amostragem durante as campanhas do levantamento da fauna na área de estudo da LT 500 kV Gilbués II – Ouroândia II (BA/PI), com base em todos os métodos de amostragem. Dados obtidos em agosto/setembro de 2015.

Os registros de aves aquáticas (treze espécies) deste estudo foram realizados nas proximidades da região de amostragem R1 – Parnaguá. O grupo das aves aquáticas é um dos que possui risco de colisão com os cabos das Linhas de Transmissão e, por isso, a presença ou ausência dessas espécies na área de influência do empreendimento merece destaque. As áreas alagadas, além de serem importantes para a avifauna aquática, possuem recursos valiosos para diversas espécies da fauna, seja como sítio de reprodução para anfíbios quanto como área de dessedentação para os outros vertebrados terrestres, como para a mastofauna, por exemplo. Portanto, esta área deve ser considerada de grande importância para a fauna, principalmente em ambientes semiáridos como os da área de estudo.

Ao longo do traçado apresentado foi possível identificar 47 trechos de potencial importância para a avifauna no que tange ao risco de colisões com os cabos para-raios da LT. Das espécies com maior risco de colisão, é possível citar: *Mycteria americana* (cabeça-seca), *Tigrisoma lineatum* (socó-boi), *Ardea alba* (garça-branca-grande) e *Platalea ajaja* (colhelheiro), além daquelas que possuem hábito migratório como a *Elaenia chilensis* (guaracava-de-crista-branca).

No contexto de levantamento de espécies, pode-se concluir, portanto, que o presente estudo, realizado para caracterização da fauna da área de estudo da LT 500 kV Gilbués II – Ourolândia II, mesmo com apenas uma campanha, pode ser considerado suficiente. Com o acréscimo da segunda campanha, na estação chuvosa, espera-se que novos registros sejam somados a lista atual. Contudo, ainda assim, com os resultados obtidos foi possível produzir uma ampla lista de espécies de vertebrados terrestres, e inclusive acrescentar novos registros aos levantamentos pré-existentes. De forma complementar, com as informações obtidas foi possível avaliar o estado de conservação dos ambientes e da fauna associada na região, proporcionando uma melhor avaliação dos possíveis impactos do empreendimento sobre os grupos de fauna estudados.